



mutualidades
portuguesas

NOTÍCIAS DO MUTUALISMO

Boletim Informativo Mensal

Edição n.º 128 - IV Série

Especial IX ENDM2020

info

NO ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES MUTUALISTAS

ANA MENDES GODINHO FAZ BALANÇO DAS MEDIDAS DO GOVERNO EM TEMPO DE PANDEMIA

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, participou no IX Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, que, pela primeira vez, se realizou em formato de videoconferência. Os trabalhos, com uma participação significativa, foram dominados pela caracterização das mutualidades, através dos dados da Conta Satélite da Economia Social e do Inquérito ao Setor da Economia Social, pela temática da inovação e pelo primeiro Contrato Coletivo de Trabalho das Mutualidades. Tudo sobre o evento, nas páginas interiores.



EDITORIAL



Luís Alberto Silva
Presidente do Conselho de Administração da UMP

»» ÍNDICE

04 EM FOCO
MINISTRA ANA MENDES GODINHO
DESTACA PAPEL DO SETOR SOCIAL
EM TEMPO DE PANDEMIA

07 O RETRATO DAS MUTUALIDADES,
A INOVAÇÃO E AS RELAÇÕES
LABORAIS EM ANÁLISE NO ENDM

PÁG4-12
EDIÇÃO ESPECIAL
DO ENCONTRO NACIONAL DE
DIRIGENTES MUTUALISTAS 2020

»» FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

EDITOR

LUÍS ALBERTO SILVA

REDAÇÃO/PAGINAÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

FOTOGRAFIA

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS, OUTROS

WWW.MUTUALISMO.PT | EMAIL: UNIAO@MUTUALISMO.PT



O sinal de confiança no Movimento Mutualista

O Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, em formato de videoconferência, que a UMP organizou no dia 23 de outubro, foi um evento marcante a diferentes níveis.

Desde logo, a participação da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que representa um sinal de confiança no Movimento Mutualista, nestes tempos de exigência máxima, e de que conta com as Mutualidades no processo de estabilização e recuperação económica e social do País. Esta manifestação de confiança é, também, um desafio que nos é lançado no sentido de fazermos mais e melhor, com o foco nas pessoas.

Em segundo lugar, a realização da iniciativa foi uma demonstração clara da resiliência dos Mutualistas que, na adversidade das circunstâncias que vivemos, não deixam de encontrar soluções para concretizar os seus programas de ação e continuarem a capacitar-se e a

produzir reflexões conjuntas. E foi bom constatar o nível de participação dos nossos dirigentes, assim como reencontro com alguns deles que já não víamos há algum tempo.

Uma terceira marca que este evento nos deixa é a importância das temáticas tratadas.

Quisemos que esta iniciativa contribuísse para o auto-conhecimento do Movimento Mutualista, analisando o estado da arte, através dos dados estatísticos mais recentes apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Foi nossa intenção continuar a alertar as mutualidades para a importância de inovarem práticas e soluções, ainda mais estando disponíveis incentivos públicos nesse domínio.

Por fim, apresentamos as principais mudanças que o Contrato Coletivo de Trabalho das Mutualidades trouxe às relações laborais nas nossas associações.

Valeu a pena!

EM FOCO | ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES MUTUALISTAS



Ana Mendes Godinho

Ministra Ana Mendes Godinho destaca papel do setor social em tempo de pandemia

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social destacou as medidas tomadas pelo Governo para mitigação dos efeitos económicos e sociais da pandemia.

“A capacitação de competências, a capacitação digital e a reinvenção das respostas sociais”, são os grandes desafios que se colocam ao setor social”, considerou a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, na sua intervenção, durante o IX Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, que reuniu, em formato de videoconferência, mais de três dezenas de participantes.

Subordinado ao tema “As Mutualidades do Século XXI – Acrescentar Valor pela Inovação”, o Encontro procurou contribuir para o autoconhecimento das mutualidades, sublinhar o potencial de inovação social das Associações Mutualistas e apresentar as principais mudanças nas relações laborais no seio do setor, resultantes do Contrato Coletivo de Trabalho celebrado entre a UMP e a FNE e outros sindicatos da UGT.

Ana Mendes Godinho evoca “todos os heróis anónimos que, no dia-a-dia têm assegurado resposta a milhões de pessoas”

“O Estado não pode continuar a subfinanciar as respostas sociais”

Na abertura do evento, o Presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva, apelou às forças políticas que discutem o Orçamento de Estado para 2021 na Assembleia da República que “tenham presente o papel insubstituível que as instituições sociais desempenham e as enormes dificuldades em que se movem”. E isso, na sua perspetiva, significa reconhecer que o Estado “não pode continuar a subfinanciar as respostas sociais que contratualiza com o setor social e com isso enfraquecê-lo e ameaçar a sua sustentabilidade”.

Frisando que as instituições “não reclamam mais do que uma comparticipação nivelada pelo custo efetivo das respostas que contratualizam”, Luís Alberto Silva lembrou também que “existe uma preocupação no sentido de capacitar e apoiar as empresas e que não existe uma igual preocupação com o setor social, que, nas crises, não fecha portas, nem se deslocaliza” e fica ao lado das populações.

Sobre as matérias em análise no Encontro, realçou a importância da análise das estatísticas disponíveis sobre o Movimento, que poderá servir de suporte às Mutualidades para trabalharem indicadores e definirem orientações estratégicas rumo à excelência.

Considerando que o Movimento Mutualista é um ecossistema favorável ao desenvolvimento de processos e projetos de inovação social, Luís Alberto Silva referiu a importância de se “criar e disseminar uma cultura de inovação e empreendedorismo nas Mutualidades, até porque estão disponíveis instrumentos e incentivos públicos” nesta área.



Luís Alberto Silva

No que concerne ao 1.º Contrato Coletivo de Trabalho das Mutualidades, destacou a oportunidade do esclarecimento das principais alterações às relações laborais que veio introduzir no setor, nesta fase de aplicação.

Evento contou com 28 participantes e registou mais de 330 visualizações no Facebook.

Ana Mendes Godinho defende “um grande Investimento nas qualificações do Setor Social”



“Quanto mais conseguirmos valorizar quem trabalha no setor social, mais o transformamos uma área de futuro”.

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, que se associou a esta iniciativa da UMP, participando na videoconferência, exortou o Setor Social a ter sempre presente a “preocupação com a valorização das pessoas”, seja de quem trabalha no setor, seja daqueles que são os seus destinatários, e com a sustentabilidade das respostas, nas suas dimensões financeira e ambiental.

Defendendo um “grande investimento” nas qualificações do setor social, lembrou que “quanto mais conseguirmos valorizar quem trabalha no setor social, mais o transformamos uma área de futuro”.

Numa intervenção de mais de 25 minutos, em que passou em revista as medidas excecionais tomadas no âmbito da pandemia, em estreita articulação com as entidades do setor social, Ana Mendes Godinho fez também referência ao programa de recuperação e resiliência (2020-2030) que o governo português entregou em Bruxelas. As três áreas-chave para o setor social são a habitação, a saúde e novas respostas e novos equipamentos sociais. “Conto com todos na «reengenharia» das respostas sociais, face aos desafios que temos pela frente”, referiu a ministra, sublinhando que o Aviso de candidaturas ao PARES 3.0, recentemente lançado já incorpora requisitos como o envelhecimento ativo e saudável.

A sua intervenção terminou com um agradecimento “a todos os heróis anónimos que, no dia-a-dia têm assegurado resposta a milhões de pessoas e que, muitas vezes, são injustamente atacados nos meios públicos”.



O retrato das Mutualidades, a inovação e as relações laborais em análise no ENDM

Três temas fortes marcaram a videoconferência, com três oradores que “agarraram” os participantes. Nas páginas seguintes, desenvolvemos as suas intervenções. “O Retrato das Mutualidades e da Economia Social no Século XXI” foi o primeiro tema do programa a ser desenvolvido. Eduardo Pedroso, economista e responsável pelas estatísticas da CASES, lançou um olhar sobre os dados do Inquérito ao Setor da Economia Social e da Conta Satélite da Economia Social, para, através dos números, caracterizar o Movimento Mutualista.

Filipe Almeida, Presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, abordou “O Potencial da Inovação Social no Movimento Mutualista”. Que é “muito grande”, considerou. “As Mutualidades têm um papel catalisador, como promotoras e parceiras na implementação de projetos, como potenciadoras de redes entre o setor público, privado, cooperativo e social e como promotores de incubação de empreendedorismo social.

O primeiro Contrato Coletivo de Trabalho das Mutualidades, celebrado em março último no Porto pela UMP, FNE e outros sindicatos da UGT, foi apresentado aos dirigentes mutualistas por Paulo Teixeira, advogado no Gabinete Jurídico da UMP.

No período destinado aos participantes, entrevistaram os representantes da ASMAB, Alcídio Castanheira; da Liga de Gaia, Luís Amorim; da Beneficência Familiar, Carlos Jorge Silva, e a Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, Carla Silva, que enunciou as principais conclusões do evento.

O ENDM decorreu em formato de videoconferência, através da plataforma Zoom, e com transmissão em streaming no Facebook e no canal de YouTube Mutualidades Portuguesas



Associações “deveriam começar a adotar métodos de mensuração de impacto social”

Eduardo Pedroso considera que os números nem sempre traduzem o real impacto destas organizações da economia social na sociedade e na economia”.

Eduardo Pedroso, responsável pelas estatísticas da CASES, apresentou os principais números que a Conta Satélite da Economia Social e o Inquérito ao Setor da Economia Social (ISES) revelaram e que ajudam a caracterizar o Movimento Mutualista.

“O setor da economia social é feito de pessoas e de causas e os números nem sempre traduzem o real impacto que estas organizações têm na sociedade e na economia”, salientou o orador na sua intervenção onde procurou traçar um retrato das mutualidades nos nossos tempos.

Nesse contexto identificou como um desafio para o futuro, o conhecimento do verdadeiro impacto das organizações da economia social. “Tenho procurado que a Conta Satélite inclua a mensuração dos outcomes do setor, mas não tem sido fácil”, admitiu, lembrando que o processo deve começar nas próprias associações. “O ISES revelou que a maioria das entidades não utiliza métodos de mensuração de impacto social. É algo que deveriam começar a adotar”, aconselhou.



Informação retirada da apresentação do Eduardo Pedroso



Informação retirada da apresentação do Eduardo Pedroso

Um segundo desafio que aponta é a necessidade de estruturação de práticas de gestão, porque “capacitaria as instituições a gerir o seu quotidiano de forma mais eficiente e profissional”, com externalidades positivas em aspetos como a divulgação, autoconhecimento, atratividade do setor, entre outras.

Projetos de inovação social nas Mutualidades têm “efeito multiplicador”

“As Mutualidades têm um potencial de inovação social muito grande, como promotoras e parceiras na implementação de projetos, como potenciadoras de redes entre o setor público, o setor privado e o setor cooperativo e social e como promotoras de incubação de empreendedorismo social”, defendeu Filipe Almeida, Presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), que, pela segunda vez, participou num evento da UMP.

Depois do Dia Nacional do Mutualismo, foi um dos oradores no Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, onde desenvolveu o tema “O Potencial da Inovação Social no Movimento Mutualista” que urge explorar.

A AMUT – Gondomar é a única associação mutualista que desenvolve, presentemente, um projeto apoiado pela “Portugal Inovação Social” (AMUT’IESIM- Incubadora de Empreendedorismo Social da Idade Maior), mas o Movimento Mutualista é um terreno que pode ser fértil no campo da inovação e do empreendedorismo social. Vejam-se o reconhecimento público de vários projetos mutualistas, assim como os quatro projetos de grande qualidade que estiveram em evidência na edição de 2020 do Prémio Inovar Para Melhorar.

Na sua intervenção inicial, o Presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva, falou na necessidade de “criar e disseminar uma cultura de inovação nas mutualidades” e Filipe Almeida reforçou o “efeito multiplicador muito significativo” que elas podem ter, ao “estimularem o empreendedorismo social e a criatividade, procurarem novas soluções e incubarem, capacitarem-se a si próprias e capacitarem outros”.



“Rejuvenescimento é juntar as várias gerações e provocar a intergeracionalidade na gestão, para que o conhecimento dos mais velhos passe para os mais novos e os mais novos aprendam que há outros caminhos que podem seguir”

Relembrando os grandes desafios que se colocam ao Movimento Mutualista, sublinhou a importância da profissionalização das mutualidades, de modo a libertar os gestores de topo da gestão quotidiana para “pensar na estratégia, criar redes e serem os visionários que inspiram a ação”.

Filipe Almeida explicou que o rejuvenescimento do Movimento não significa substituir os dirigentes mais velhos pelos mais novos. “Rejuvenescimento é juntar as várias gerações e provocar a intergeracionalidade na gestão, para que o conhecimento dos mais velhos passe para os mais novos e os mais novos aprendam que há outros caminhos que podem seguir”.

A inclusão de temáticas do Mutualismo e da Economia Social nos currículos escolares e académicos é decisiva para a visibilidade do setor. E, não sendo possível, pelas propostas, convencer o Ministério da Educação e introduzir essas áreas nos programas escolares, Filipe Almeida sublinhou que não restará outra alternativa do que insistir e tornar uma evidência a necessidade de falar de Mutualismo e da Economia Social nas escolas e nas universidades.

Novo CCT permite melhor adaptação à realidade organizativa das mutualidades



O Contrato Coletivo de Trabalho (CCT) das Mutualidades, que foi celebrado em 6 de março e entrou em vigor a 1 de maio, está a ser progressivamente implementado nas associações mutualistas e, na expectativa de esclarecer algumas dúvidas que lhe têm sido reportadas, a UMP incluiu o tema no programa do Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas.

Paulo Teixeira, advogado do Gabinete Jurídico da UMP, fez uma apresentação das principais alterações que o primeiro CCT das Mutualidades veio trazer às relações laborais nas Associações Mutualistas.

O novo instrumento de regulamentação coletiva de trabalho que se aplica às Mutualidades apresenta alguns elementos inovadores, dos quais Paulo Teixeira destacou a “previsão de situações relevantes ao nível social e proteção da parentalidade” e uma melhor adaptação à realidade estrutural, financeira e organizativa das Associações Mutualistas.

Uma maior flexibilidade no que respeita à organização do trabalho, nomeadamente com o regime de adaptabilidade de banco de horas, a alteração para um horário de 40 horas semanais para todos os trabalhadores e cessação da progressão automática para todas as categorias, com exceção da dos educadores de infância, são aspetos novos considerados neste CCT.



Primeiro Contrato Coletivo de Trabalho das Mutualidades entrou em vigor a 1 de maio e contempla alguns aspetos inovadores.

No período destinado às questões dos participantes, o Presidente do Conselho de Administração da ASMAB (Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança), Alcídio Castanheira, realçou a importância de ações de esclarecimento como esta, que na sua perspectiva, deveriam ser repetidas, para tornar a aplicação do acordo um processo mais simples, uma vez que tem uma carga jurídica significativa que nem todos dominam.



“Somos o guarda-chuva e a almofada” em tempos de crise

Além da notoriedade, temos “o problema da literacia, não só na área do mutualismo, na área da educação, mas principalmente na área da saúde”.

A sustentabilidade é uma preocupação transversal às entidades do setor social. Luís Amorim, Presidente da Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia, considerou que é uma questão “premente” e, simultaneamente, “difícil”, tendo em conta que “algumas associações, infelizmente, se têm extinguido”.

Na sua perspetiva, a sustentabilidade estará relacionada, também, com a notoriedade e a visibilidade das Associações Mutualistas, realçando o facto de a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, na sua intervenção se ter referido ao mutualismo, quando “há 10 ou 15 anos não se falava” sobre o Movimento.

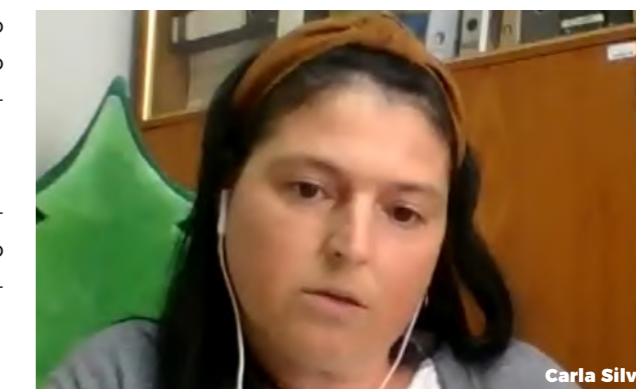
Luís Amorim corroborou a ideia de Ana Mendes Godinho, no que se refere ao papel das mutualidades e do setor social no contexto da crise pandémica que atravessamos e das suas repercussões sociais. “Na crise de 2011 fomos o guarda-chuva e a almofada de muita instabilidade que o país viveu”, recordou o Dirigente da Liga de Gaia, considerando que o cenário se volta a repetir agora, com a pandemia.

Vincada a necessidade de incluir temáticas mutualistas nos currículos escolares

O rejuvenescimento e a notoriedade do Movimento Mutualista passam pela introdução de temáticas do mutualismo nos programas escolares e do Ensino Superior.

Há alunos que concluem o ensino superior sem alguma vez terem abordado temáticas relacionadas com o Mutualismo e a Economia Social no seu percurso escolar e académico.

Enquanto docente universitário, Filipe Oliveira, Presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social realçou essa lacuna na formação dos jovens durante o Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas e prometeu fazer a sua parte, mas Carla Silva, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, lembrou que não tem sido por falta de iniciativa do Movimento Mutualista.



Filipe Oliveira apontou dois caminhos: ou a sorte de termos governantes que decidam sobre políticas de educação com uma visão militante nestes temas ou, insistindo publicamente, para que seja um facto tão evidente que “se torne uma ausência grosseira” nos currículos escolares.

Estará a inovação ao alcance de associações de pequena dimensão?



Alcídio Castanheira



Carlos Jorge

O mote foi dado pelo Presidente do Conselho de Administração da ASM dos Artistas de Bragança (ASMAB), Alcídio Castanheira. Inspirado pela intervenção de Filipe Almeida, Presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, comentou que “algumas pequenas associações mutualistas ainda estão no plano da ação social, ainda não estão verdadeiramente no plano da inovação”, lembrando que algumas delas se situam em “territórios pouco povoados e envelhecidos”.

Filipe Almeida retorquiu no sentido de motivar este perfil de organizações. “A inovação não nasce em circunstâncias de grande abundância. Quanto temos muito dinheiro, procuramos prolongar a vida como a conhecemos. A inovação nasce da carência, da necessidade de mudar a perspetiva e reagir contra o presente”,

afirmou notando que “a inovação nasce na inquietação”. E sublinhou que a estrutura que dirige financia projetos de diferentes escalas. Em seu entender “não é a dimensão que determina a incapacidade de inovar”, lançando o desafio às Associações Mutualistas, no sentido de inovarem.

Carlos Jorge Silva, Presidente do Conselho de Administração d’A Beneficência Familiar, atalhou, também, que um projeto de inovação deve responder a necessidades efetivas e “não tem que ser radical ou absolutamente novo ou disruptivo”, apontando o exemplo do calçado e dos têxteis portugueses que, com valor acrescentado, conseguiram tornar-se em indústrias de ponta. No mutualismo - opinou - esse valor acrescentado pode ser conseguido através da capacidade de “criar redes e partilhar experiências”.

O boletim digital Info é financiado por:

Cofinanciado por:

